

# Guia do Educador para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio O Mecanismo do Bode Expiatório

Duração: 50 minutos | Idade: 14-18 anos

## Duração: 50 minutos | Idade: 14-18 anos

A história está repleta de bodes expiatórios: grupos de pessoas inocentes que, em tempos de incerteza, são injustamente culpados pelos problemas. Nesta aula, os alunos irão estudar materiais sobre diferentes grupos de pessoas que foram transformados em bodes expiatórios no passado. Depois disso, eles irão apresentar suas pesquisas.

Embora as histórias dos cinco grupos sejam diferentes, o mecanismo que os transformou em bodes expiatórios apresenta muitas semelhanças. Por fim, os alunos irão discutir brevemente sobre grupos de bodes expiatórios em nossa sociedade atual e quais são as diferenças entre o passado e o presente.

## Objetivos de Aprendizagem

- Aprender o conceito de bode expiatório.
- Pesquisar a história de um grupo bode expiatório e fazer uma breve apresentação sobre ele.
- Explicar como funciona o mecanismo do bode expiatório.
- Refletir sobre os bodes expiatórios no mundo atual.
- Identificar as diferenças e semelhanças entre o mecanismo do bode expiatório no passado e no presente.

## Preparação organizacional

- Baixe e imprima os livros de exercícios (há cinco bodes expiatórios diferentes). Cada grupo, de dois ou três estudantes, irá pesquisar sobre um bode expiatório.
- Verifique se você consegue projetar ou abrir a apresentação na TV.

## Preparação do conteúdo

Leia o documento “Informações básicas sobre o bode expiatório” para obter uma explicação detalhada sobre o mecanismo e informações adicionais sobre os cinco grupos históricos de bodes expiatórios.

## Plano passo a passo

### 1 Apresente o tema

Mostre a imagem do bode expiatório, mas ainda não revele à turma qual é o tema da aula. Use o método “ver-pensar-questionar” para que a turma explore o tema da aula por meio das seguintes perguntas:

- O que vocês veem? (apenas fatos)
- O que você acha que isso significa? (interpretações)
- Quais perguntas vêm à sua mente? (explicação)

Explique que a imagem mostra um bode expiatório. Esse conceito vem da Bíblia. No Antigo Testamento, uma vez por ano, um bode era escolhido para assumir os pecados do povo judeu e depois enviado para o deserto para que o povo fosse novamente liberto do pecado. Atualmente, o termo “bode expiatório” significa que alguém é injustamente culpado e punido por um problema percebido por um segmento da sociedade. Fonte: Esta imagem foi gerada com Inteligência Artificial (IA).

---

### 2 Explicação da tarefa sobre bode expiatório

Explique à turma que eles pesquisarão sobre grupos de pessoas que foram transformados em bodes expiatórios no passado. Cada grupo recebe um caderno de atividades, que deve ser preenchido passo a passo. Todas as fontes necessárias estão incluídas no caderno. Após 15 minutos, cada grupo faz uma breve apresentação, assim toda a turma aprende sobre os cinco grupos de bodes expiatórios.

**Dica:** A última página do caderno de atividades contém perguntas resumidas que os estudantes podem usar como guia para sua apresentação.

---

### 3 Apresentações dos estudantes

Os grupos de estudantes farão suas apresentações em ordem cronológica. Se vários grupos estudarem o mesmo bode expiatório, você pode designar um estudante por grupo para apresentar as respostas às perguntas resumidas. Ou você pode deixar que os grupos se complementem.

**Importante:** Certifique-se de que os estudantes não apresentem estereótipos e preconceitos sobre o bode expiatório como verdades ou fatos.

Após cada apresentação, você pode abordar a “Questão para refletir”. Na página 3 de cada caderno de atividades, você encontrará a “Questão para refletir” específica sobre aquele bode expiatório.

**Dica:** Mais informações contextuais podem ser encontradas nas páginas 5 a 8 deste Guia do Educador.

#### 4 Após as apresentações: questões para refletir

Ao ouvirem as apresentações sucessivas, os estudantes irão compreender como funciona o mecanismo do bode expiatório. Após as cinco apresentações, eles irão trabalhar as três perguntas de conclusão ao final do caderno de atividades. Em seguida, irão discutir as respostas em sala de aula. Respostas curtas possíveis para as perguntas de conclusão:

**1) *Que semelhanças você vê entre os grupos de bodes expiatórios?***

O grupo de bodes expiatórios geralmente tem menos poder na sociedade (geralmente é um grupo pequeno ou um grupo com uma posição social menos favorecida). As pessoas desses grupos são vistas coletivamente como “diferentes”, sem que se leve em consideração os indivíduos. Além disso, existem muitos preconceitos em relação a esses grupos.

**2) *Qual é a vantagem para as pessoas detentoras de poder em usar um bode expiatório?***

Desastres e contratempos como incêndios, colheitas fracassadas, fome, guerras ou crises econômicas, podem ser explicados atribuindo-se a responsabilidade a um “culpado” (externo). Como o grupo do bode expiatório ocupa uma posição de poder inferior, geralmente não se acredita em sua inocência. As pessoas detentoras de poder que compartilham a responsabilidade pela situação evitam a culpa apontando para um grupo vulnerável. Dessa forma, elas se esquivam da sua responsabilidade e o bode expiatório se torna o alvo da raiva e da frustração.

**3) *Que influência as pessoas detentoras de poder têm sobre o mecanismo do bode expiatório?***

Nos cinco exemplos, as pessoas detentoras de poder têm muita influência. Elas possuem autoridade e poder. O sistema político é frequentemente autocrático e recorre à propaganda. Como resultado, as consequências para as pessoas do grupo de bode expiatório são ainda mais severas do que quando apenas os indivíduos agem.

---

#### 5 O mecanismo - resumo da aula

Pergunte à turma:

- Como funciona o mecanismo do bode expiatório?
- Quais poderiam ser as consequências?

Elementos da resposta:

- Motivo: existe um problema social.
- Um grupo de pessoas (em posição minoritária) é culpado.
- Existem preconceitos em relação a esse grupo de pessoas.
- Como resultado, a sociedade tem um “culpado” e uma “explicação” para o problema.
- As pessoas detentoras de poder não assumem a responsabilidade.
- O grupo de bode expiatório sofre injustiças que podem se tornar fatais.

## 6 Bodes expiatórios - passado e presente

Pergunte à turma:

- Ainda existem bodes expiatórios em nossa sociedade atual? Se sim, quais?

Discuta brevemente os exemplos com a turma.

Use três perguntas para explorar as semelhanças e diferenças entre os grupos históricos de bodes expiatórios e a realidade atual. Pergunte à turma:

- Em que tipo de sistema político vivia o grupo de bode expiatório?
- Em que tipo de sistema político vivemos hoje?
- Que impacto isso tem no mecanismo do bode expiatório?

O objetivo é que os alunos percebam a diferença dos efeitos do mecanismo do bode expiatório em um sistema autocrático e em um Estado constitucional democrático. Uma democracia — quando funciona bem — protege as minorias e impede que a busca por bodes expiatórios se torne extrema. Mesmo nas democracias, existem bodes expiatórios, mas as consequências costumam ser menos violentas.

---

## 7 Rede de Palavras

Peça aos estudantes que criem uma rede de palavras, em duplas ou em grupos, começando com a expressão “bode expiatório”. As respostas deles fornecerão uma visão sobre o que aprenderam. Você pode discutir algumas das respostas em sala de aula.

---



## Informações básicas

**Aqui você pode ler o que significa o mecanismo do bode expiatório e aprender sobre cinco grupos históricos que foram usados como bodes expiatórios.**

### **O Mecanismo do Bode Expiatório**

Quando um grupo populacional é injustamente culpado por um problema social, nos referimos ao mecanismo do bode expiatório. Os cinco exemplos apresentados neste material didático diferem em tempo e lugar mas, juntos, esclarecem o que é esse mecanismo e como ele funciona.

O grupo designado como bode expiatório geralmente pertence a uma minoria com pouco poder. Muitas vezes, já existem preconceitos em relação a este grupo, que é visto como diferente da maioria. Quando acontece um problema social, como uma crise econômica ou uma colheita fracassada, este grupo minoritário é culpado, por vezes, por iniciativa de pessoas no poder. Usar um bode expiatório ajuda essas pessoas a evitar a responsabilidade pelo problema. Os detentores do poder podem, portanto, beneficiar-se de um bode expiatório.

Em todos os exemplos deste material didático, as acusações levaram à violência em grande escala contra o grupo de bode expiatório. Isso ocorria frequentemente porque as sociedades citadas eram autocráticas e as minorias não eram protegidas pelo governo. Mesmo em democracias que funcionam bem, existem bodes expiatórios, mas as consequências costumam ser menos violentas.

### **Five historical scapegoats**

#### **Cristãos**

No primeiro século d.C., os cristãos formavam uma pequena comunidade religiosa espalhada pelo Império Romano. Esse grande império era um caldeirão de culturas, religiões e seitas. O Cristianismo se difundiu lentamente mas, por muito tempo, permaneceu pequeno. As pessoas detentoras de poder – imperadores e governadores locais – desconfiavam dos cristãos, principalmente porque esse grupo não seguia os valores religiosos e culturais da maioria.

Por muito tempo, os cristãos foram vistos como uma fonte de desordem, tornando-se vítimas de acusações e preconceitos, que iam do canibalismo ao incesto. O Imperador Nero ficou famoso por culpar os cristãos pelo grande incêndio em Roma no ano 64. No terceiro século, quando os cristãos ainda eram uma minoria, o Império Romano entrou em um período de crise, e a

perseguição aos cristãos aumentou. Isso fez com que, por um longo período de tempo, os cristãos se tornassem bodes expiatórios para os governantes e a população romana.

Isso mudou no início do século IV, quando o Imperador Constantino se converteu ao Cristianismo. Mais e mais pessoas se tornaram cristãs, incluindo membros da elite. Gradualmente, os cristãos passaram a fazer parte da maioria e se tornaram um fator de poder importante no Império Romano. No ano 380, o Cristianismo tornou-se a religião oficial do Estado. Agora que estavam no centro do poder, os cristãos não eram mais bodes expiatórios.

### **Mulheres**

Na Europa cristã, a crença em bruxaria e magia já existia desde a Antiguidade Tardia, mas quase ninguém era perseguido por isso. Foi apenas no final da Idade Média que a Igreja Católica associou a bruxaria a um pacto com o diabo. Entre aproximadamente 1480 e 1700, milhares de pessoas foram acusadas e condenadas por bruxaria. Uma publicação fundamental no início da caça às bruxas foi “O Martelo das Bruxas”, escrito por um inquisidor. O livro descrevia o papel das mulheres como bruxas, com o autor recorrendo a preconceitos generalizados: as mulheres eram fracas, sedutoras e mais propensas do que os homens a fazer um pacto com o diabo. Tanto na Europa católica quanto na protestante, o livro foi usado para perseguir bruxas. Nestes julgamentos, a maioria das pessoas acusadas de bruxaria eram mulheres.

O momento das caças às bruxas não foi acidental: coincidiu com um período de agitação social, religiosa e econômica. Era a época da Reforma, das guerras religiosas com diversas consequências, como saques, colheitas fracassadas e doenças. Embora as caças às bruxas pudessem diferir muito entre si, elas tinham uma coisa em comum: as mulheres eram vítimas com muito mais frequência do que os homens. O ódio às mulheres (misoginia) e a sua posição social desigual desempenharam um papel importante nesse processo. A história da caça às bruxas é complexa e não pode ser simplesmente reduzida a “homens perseguindo mulheres”. Os homens também foram perseguidos, e houve casos em que mulheres acusavam outras mulheres de bruxaria.

### **Povos Romani**

Os Povos Romani, popularmente chamados de povos ciganos, pertencem a um grupo étnico originário da Índia, que chegou à Europa Ocidental por volta do século XV. Em muitos lugares, os povos romani não eram autorizados a se filiar a associações profissionais, por isso, optaram por viajar e, muitas vezes, trabalhar como comerciantes. A partir dessa época, os roma foram frequentemente perseguidos. No Sacro Império Romano-Germânico (aproximadamente a atual Alemanha), foram acusados de espionagem, feitiçaria e sequestro de crianças.

Durante séculos, os povos romani permaneceram como forasteiros na Europa Ocidental. Eles não tinham permissão para viajar livremente, nem se estabelecer permanentemente em algum lugar. Todos os tipos de preconceitos persistiram fortemente, porque esses povos nunca foram aceitos como membros plenos da sociedade e porque mantiveram partes de sua própria cultura. E, como eles trabalhavam enquanto viajavam, as comunidades locais os viam como forasteiros e, portanto, indesejados. Na Europa Central, as autoridades tentaram forçar os roma a se integrarem, por exemplo, retirando seus filhos e forçando casamentos mistos. Mas o estigma permaneceu.

A partir do século XIX, desenvolveu-se uma teoria de que os seres humanos podiam ser divididos em diferentes raças, com comportamentos específicos. Nesta chamada “teoria racial”, uma pseudociência, os povos romani foram vistos como uma “raça inferior”. Dizia-se que o comportamento romani, sobre o qual existiam muitos estereótipos negativos, era considerado genético. Esta pseudociência foi posteriormente utilizada pelos nazistas como justificativa para o assassinato dos povos romani. Mas, mesmo muito antes dos nazistas, os governos já a utilizavam como motivo para persegui-los.

### **Judeus**

O antissemitismo, ou ódio aos judeus, tem uma história secular, particularmente na Europa. Quando os nazistas ascenderam na década de 1920, os judeus tornaram-se seu principal bode expiatório. Eles formavam uma pequena minoria na Alemanha - menos de 1% da população era judia. Existiam preconceitos antigos contra eles, como a falsa ideia de que os judeus controlavam a mídia ou os mercados financeiros. O antissemitismo também existia do ponto de vista religioso, acusando os judeus pelo assassinato de Jesus.

As acusações e preconceitos que os nazistas espalharam sobre os judeus focaram em problemas nacionais (alemães), como a derrota na Primeira Guerra Mundial e a crise econômica. Os nazistas alegavam que os judeus não poderiam ser verdadeiros alemães, mesmo que estivessem bem integrados à sociedade. De acordo com a teoria racial, eles eram vistos como uma “raça inferior”, que secretamente tentava enfraquecer a sociedade alemã. Essa ideia também não era nova e já havia sido disseminada entre a população alemã décadas antes.

A política radical dos nazistas tornou-se mais popular à medida que as condições econômicas pioraram. Quando os nazistas chegaram ao poder em 1933 e estabeleceram uma ditadura, eles imediatamente introduziram leis anti-judaicas. Essa legislação tinha relação direta com a política do bode expiatório. Ao tirar as propriedades e os direitos dos judeus, os nazistas acreditavam que poderiam “salvar” a Alemanha e torná-la próspera novamente. Ao longo dos anos, essa política se tornou cada vez mais extrema e acabou levando ao Holocausto.

### **Tutsi**

As causas do genocídio ruandês podem ser atribuídas, em grande parte, ao período em que inicialmente a Alemanha e, posteriormente, a Bélgica colonizaram Ruanda. O país é composto principalmente por dois grupos étnicos: os hutus (a maioria) e os tutsis (a minoria). Durante o período colonial, os governantes alemães e belgas utilizaram uma teoria pseudorracial (racismo científico) para criar uma distinção clara entre esses dois grupos. Os tutsis eram vistos como superiores e recebiam vantagens — um método de dividir para conquistar. Por exemplo, o governo colonial belga concedeu aos tutsis todos os tipos de privilégios, como cargos importantes no governo ou acesso à educação. Isso gerou raiva e frustração entre a população hutu.

Após a independência de Ruanda em 1962, os papéis se inverteram: agora a minoria tutsi era discriminada. O governo, dominado pelos hutus, continuou a usar a divisão étnica que havia sido introduzida pelos governantes do período colonial. No início da década de 1990, Ruanda enfrentava uma situação política complicada. O poder estava nas mãos de um governo hutu radical e havia muita desordem econômica e social. Uma coalizão tutsi, composta em parte por ex-refugiados, tentou ocupar partes de Ruanda. Embora esse conflito pudesse ter sido amenizado, os líderes radicais hutus decidiram iniciar uma enorme campanha de ódio contra os tutsis, especialmente através das rádios. Os tutsis foram culpados por quase todos os problemas do país e retratados como o inimigo supremo. Foi justamente por serem vistos como bastante “diferentes”, que os tutsis puderam ser facilmente usados como bodes expiatórios. Quando o avião presidencial foi abatido em abril de 1994, a propaganda hutu de ódio voltou-se completamente contra os tutsis. O evento foi o ponto de partida do genocídio ruandês dos tutsis e hutus moderados.

